

**Retórica, composição e emoção entrelaçadas em poesias da obra
Rebanho de Estrelas, de Narlan Matos**

***Rhetoric, composition, and emotion intertwined in the poems of
Rebanho de Estrelas by Narlan Matos***

Jocimar BERTELLI¹

Resumo

Este artigo apresenta estratégias retóricas exploradas na obra de poesias *Rebanho de Estrelas*, de Narlan Matos, publicada em 2023. Por meio de uma análise qualitativa, o estudo destaca como a retórica é empregada para entrelaçar emoção e composição, refletindo temas de resistência e beleza em tempos de adversidade. A investigação enfoca a capacidade das estratégias retóricas em evocar a virtude e a coragem, fundamentais para a resistência humana contra a degradação dos valores éticos e estéticos. Os poemas são analisados não só como expressões artísticas, mas também como manifestações de resiliência e chamados à ação em defesa do belo e do bom.

Palavras-chave: Retórica. Poética Resistência. Virtude.

Abstract

This article explores rhetorical strategies employed in Narlan Matos's poetry collection *Rebanho de Estrelas*, published in 2023. Through qualitative analysis, the study highlights how rhetoric is used to weave together emotion and composition, reflecting themes of resistance and beauty in times of adversity. The investigation focuses on the ability of rhetorical strategies to evoke virtue and courage, which are crucial for human resilience against the erosion of ethical and aesthetic values. The poems are analyzed not only as artistic expressions but also as manifestations of resilience and calls to action in defense of the beautiful and the good.

Keywords: Rhetoric. Poetics. Resistance. Virtue.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGL/Unioeste). Bolsista CAPES. E-mail: jocimarbertelli@gmail.com

Introdução

O recém-lançado livro de Narlan Matos², intitulado *Rebanhos de Estrelas*³, publicado no ano de 2023, apresenta em sua capa um prenúncio do tema que caracteriza o novo momento do autor. A imagem se apresenta como uma jornada estrelada, uma busca pela luz, pelo brilho e pelo sucesso que antecipa mais uma edição ou criação literária. A representação visual na capa consiste em numerosos pontos luminosos, metaforicamente parecidos com astros, convencionalmente denominados estrelas. Essa introdução visual imersiva não só atrai o olhar do leitor, mas também estabelece uma metafórica jornada rumo ao entendimento das camadas mais profundas da experiência humana e literária.

Rebanho de Estrelas insere-se no contexto contemporâneo da poesia brasileira, um campo vibrante e em constante evolução, em que a interação entre forma, conteúdo e expressão estética se destaca. A obra surge em um momento em que a literatura se encontra cada vez mais engajada na exploração de temas como a identidade, a resistência e a reconstrução de valores humanísticos em face dos desafios globais e pessoais. Este artigo propõe-se a explorar como Narlan Matos emprega estratégias retóricas para tecer emoção e composição em sua obra, destacando como esses elementos reforçam temas de resistência e beleza em períodos de adversidade. A análise foca em desvendar as técnicas retóricas que permitem que a poesia de Matos ressoe com uma mensagem de esperança e renovação cultural.

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de contribuir para uma compreensão mais profunda das estratégias literárias contemporâneas. Ao focar na retórica de Matos, o artigo amplia o diálogo sobre o papel da poesia moderna como um veículo para o questionamento e a afirmação de valores numa era de incertezas. A análise conduz uma abordagem qualitativa, utilizando-se de métodos de crítica literária que

² Narlan Matos Teixeira nasceu em Itaquara, Bahia, a 15/07/1975. Bacharel em Letras pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Artes, pela Universidade do Novo México, e PhD pela University of Illinois at Urbana Champaign, nos Estados Unidos. Atualmente, é professor adjunto, nível II, de literatura brasileira, no Montgomery College, em Washington, D.C. Disponível em: <https://www.elfikurten.com.br/2016/02/narlan-matos.html>. Acesso: Maio/2024

³ Obras publicadas por Narlan Matos: *Senhoras e senhores: o amanhecer!* (1997); *No acampamento das sombras* (2001); *Elegia ao novo mundo e outros poemas* (2012); *Um alaúde, A Península e teus olhos negros*; (2017); *Canto aos homens de boa vontade* (2018); *Eu e tu, caminheiros dessa vida* (2019); *Narciso Selvagem* (2022) e *Rebanhos de Estrelas* (2023). Blog pessoal. Disponível em: <https://sites.google.com/site/narlan7matos/home> Acesso: Maio/2024

incluem a análise textual e teorias da Retórica. Ferramentas de interpretação poética ajudam a elucidar os mecanismos pelos quais Matos integra forma e conteúdo para engajar temas profundamente humanos e contemporâneos.

A obra *Rebanho de Estrelas*, de Narlan Matos

A contracapa, assinada pelo poeta gaúcho, José Eduardo Degrazia⁴, cita: “Mesmo em tempo de violência e de perdas de valores humanistas fundamentais, a voz do poeta se levanta como resistência do belo e do bom”. Ele enfatiza a resiliência da expressão poética diante de períodos caracterizados pela violência e pela erosão dos valores humanistas. Sua afirmação ressalta a capacidade da poesia e da expressão artística de perdurar como guardiãs do belo e do virtuoso, mesmo em tempos adversos.

Para entender melhor essa ideia, do belo e do virtuoso, recorreremos à noção de Virtude, que tem suas raízes na filosofia, especialmente nas ideias de Rousseau e Kant. Rousseau argumentava que a felicidade e a virtude estão intrinsecamente ligadas à coragem e à luta: “Não existe felicidade sem coragem, nem virtude. sem luta: a palavra Virtude deriva da palavra força; a força é a base de toda virtude. E, acrescenta, “a virtude pertence apenas aos seres de natureza débil, mas de vontade forte: exatamente por isso homenageamos o homem justo” (Abbagnano, 2017, p.1015).

Esses conceitos filosóficos são relevantes para lembrar os valores humanistas fundamentais da citação de Degrazia, pois ele está implicando que a voz poética, sua expressão artística e sua capacidade de transmitir o belo e o bom, são formas de resistência e coragem em meio às adversidades da contemporaneidade. Assim, ao homenagear o “homem justo”, ele está reconhecendo aqueles que, como os poetas, talvez como Narlan Matos, lutam para preservar e promover os valores fundamentais da humanidade, mesmo quando confrontados com tempos difíceis e uma cultura que os desafia.

⁴ José Eduardo Degrazia nasceu em Porto Alegre em 1951. Publicou livros de contos, poesia, novela e infantojuvenil. Como tradutor do espanhol e do italiano, publicou 14 livros, entre eles, 9 de Pablo Neruda. Recebeu prêmios nacionais e internacionais, entre eles os de poesia de Trieste de 2013 e o da Macedônia do Norte em 2022. Biografia disponível no site da editora Penalux: https://www.editorapenalux.com.br/autor/MjM=/Jose_Eduardo_Degrazia. Acesso em Maio/2024.

Figura 1 - Capa do livro de Narlan Matos



Fonte: arquivo do autor.

No interior da obra, a primeira parte revela-se como uma incursão ao mundo clássico, materializada por meio de poesias identificadas com algarismos romanos (páginas 13 a 65). Na segunda parte, intitulada "Cânticos", Matos, evoca formas religiosas arcaicas, contudo, o poeta emerge no contexto contemporâneo, manifesta, no momento presente, seu desespero diante do incompreendido e da árdua batalha do homem pela vida (páginas 69 a 100).

Este delineamento estrutural confere ao livro uma abordagem multifacetada, ao entrelaçar elementos clássicos e contemporâneos, constituindo-se em uma expressão literária complexa e significativa.

Não haver títulos nas poesias introdutórias, só símbolos de representação numérica, possibilita nova incursão ao Dicionário de Filosofia, no qual localizamos o Intuicionismo, uma abordagem matemática fundada por L. E. J. Brouwer, influenciada pelas ideias de L. Kronecker. Essa corrente afirma que o conceito de números naturais é algo intuitivo, algo dado à mente humana, e que os números naturais foram criados por Deus, enquanto os outros números são produtos da mente humana (Abbagnano, 2017, p.594).

I

estou diante da Natureza pura
com minha harpa e minha lira
e não a contemplo como coisa em si
mas como um templo.
(Matos⁵, 2023, p.9)

Matos, inicia com os números romanos, um sistema de representação numérica, concebidos como uma linguagem “humana” no sentido convencional. Sua origem remonta à Roma Antiga, aproximadamente no século III a.C. inicialmente, esses números constituíam uma forma de numeração utilizada para propósitos práticos, tais como contagem e registro de dados. Contudo, a representação numérica por meio de algarismos romanos experimentou um desenvolvimento gradual ao longo do tempo.

Por outro lado, a segunda parte da obra, é dividida e intitulada: os Cânticos, textos idealizados como uma comunicação “divina” do Antigo Testamento da Bíblia⁶. Provavelmente compostos no século II d.C. A autoria desses Cânticos é atribuída a diversos autores, sendo o Rei Davi um deles. Os Salmos representam uma forma de literatura poética e religiosa e foram originalmente criados como uma expressão de louvor, oração, lamento e estímulo a Deus na tradição judaico-cristã.

canta, canta

como se faz para nascer o dia?
canta tu mesmo a tua poesia!
assim meio pássaro meio gente
meio desperto e displicente
abre teus braços à ventania
como vela de barco e nau na maresia
e canta bem alto com lábios de azul
canta e afugenta as hostes de belzebu
ante a treva ante o medo ante o breu
como faziam os cristãos no coliseu
canta canta também com a alma!
adorna com flores tua cabeça para a luta
com a lira com a harpa na labuta
canta canta, não se intimida
em teu peito ainda bate a vida!
quando a madrugada for longa e fria
Canta tu mesmo a tua poesia!
(Matos⁷, 2023, p.69)

⁵ Narlan Matos. Rebanhos de estrelas e outros poemas, Porto Alegre/RS: Bestiário, 2023.

⁶ Livros Poéticos e Sapienciais- Bíblia. Disponível em: <https://formacao.cancaonova.com/biblia/estudo-biblico/formacao-teologica-qual-e-origem-da-sagrada-escritura/> Acesso: Maio/2024

A análise crítica do poema “**canta, canta**” de Matos pode ser abordada sob várias perspectivas. Primeiramente, pode-se observar a intertextualidade presente no poema, que faz referências a elementos históricos e mitológicos, como o Coliseu e Belzebu, sugerindo um diálogo entre o presente e o passado, entre a luta atual e as batalhas enfrentadas por aqueles que o precederam. Essa referência histórica pode ser interpretada como uma forma de situar a poesia dentro de um contexto de resistência e enfrentamento.

Além disso, a imagem criada pelo poeta como um ser híbrido, "meio pássaro meio gente", sugere uma conexão profunda com a natureza e uma sensibilidade aguçada, características tradicionalmente associadas à figura do poeta. Essa dualidade entre o humano e o animal, entre o desperto e o displicente, pode ser vista como uma representação da complexidade da experiência humana e da própria natureza da criação poética.

A convocação para “cantar”, para expressar a própria voz, mesmo diante das adversidades, revela uma visão da poesia como um ato de resistência e de afirmação da vida. A referência aos cristãos no Coliseu (Roma) reforça essa ideia de enfrentamento e coragem diante da adversidade.

Por fim, a imagem das flores adornando a cabeça do poeta para a luta, juntamente com o uso de instrumentos musicais como a lira e a harpa, sugere uma visão da poesia como uma forma de arte que não apenas reflete a realidade, mas também a transforma e a transcende, oferecendo conforto e esperança mesmo nos momentos mais sombrios.

Assim, o poema de Matos pode ser interpretado como um convite à ação, à expressão criativa e à resistência diante das dificuldades, apresenta a poesia como uma força capaz de iluminar e fortalecer aqueles que a ela recorrem, talvez o Homem belo e virtuoso? Que existe dentro de cada um de nós!

Narlan Matos⁸, professor de Literatura Brasileira no Montgomery College em Washington, DC (EUA), emprega imagens como veículo para representar a linguagem poética. Ao fazer isso, transporta-nos para um período histórico em que formas e traços vão além de meras formalidades numéricas, transformando-se em códigos impregnados de significado. Desta forma, a estrutura temática da obra segue uma ordem cronológica,

⁷ Narlan Matos. Rebanhos de estrelas e outros poemas, Porto Alegre/RS: Bestiário, 2023.

⁸ Narlan Matos. Blog pessoal. Disponível em: <https://sites.google.com/site/narlan7matos/home> Acesso: Maio/2024

inicialmente enfatizando os números e depois os cânticos, de acordo com a sequência de suas criações.

A proposição estabelecida às intermídias consiste na concepção de que as diversas modalidades de mídia não subsistem de forma isolada, mas, ao contrário, tornam-se progressivamente inter-relacionadas e entrelaçadas em um ecossistema midiático. Tal importância implica na elaboração de conteúdos que se estendem por diferentes meios de comunicação. Por exemplo, um artigo de notícias pode incorporar elementos de texto, imagens, vídeos e links interativos. Da mesma forma, a obra de Matos, pode proporcionar simbologias de interconexão ao utilizar sistemas de códigos, ao invés de títulos convencionais e imagens, que servem de interação entre diferentes formas de mídia ou meios de comunicação.

Contribuições da retórica para a análise de poesias

A linguagem, em todas as suas manifestações, constitui o elemento central que configura e sustenta a sociedade, sendo, ao mesmo tempo, o meio através do qual as identidades individuais e as interações sociais se configuram. Portanto, novas maneiras de ser implicam necessariamente novas formas de se expressar.

A Retórica Clássica, que teve início com Aristóteles (384-322 a.C.) e recebeu contribuições significativas de Quintiliano, é um campo de estudo que se concentra na arte persuasiva da comunicação. Aristóteles, filósofo grego do século IV a.C., frequentemente considerado o pai da retórica, cita na obra *A Retórica*, como a habilidade de descobrir os meios persuasivos em qualquer situação de comunicação.

A prática da Retórica foi empregada por indivíduos pertencentes a diversas culturas, ideologias e em todas as eras históricas, com o propósito de persuadir e mobilizar ideias. Isso se efetua por meio da construção da própria imagem, da ativação das emoções da audiência e por meio do discurso. Conforme exposto por Samuel Mateus, obra *Introdução à retórica no Séc. XXI*, (2018), a Retórica está presente desde os sofistas, exemplificados por Górgias, até os filósofos gregos, como Aristóteles, e também nos romanos Cícero e Quintiliano “passando por Santo Agostinho, na Idade Média, Martinho Lutero no séc. XVI, até Kate Sheppard, Franklin Roosevelt, Winston Churchill, Martin Luther King, Margaret Thatcher, Nelson Mandela, no Séc. XX ou Barack Obama, no séc. XXI” (Mateus, 2018, p. 16).

Aristóteles (1984), na obra *Ética a Nicômaco* apresenta a composição ideal de Homem que é dividido entre ética e política; sendo a ética apresentada como a ação voluntária do homem, enquanto política são consideradas as ações que o homem realiza em sociedade. Para esse filósofo, o bem é a busca maior do ser humano, mas, para alcançar a sabedoria, o homem precisa ser virtuoso, ou seja, capaz de ser educado, para se tornar justo e comedido em suas ações, buscando dominar as paixões e também as ações involuntárias de forma a moldar o seu caráter. Aristóteles identificou três componentes principais da retórica: *ethos* (credibilidade do orador), *pathos* (emotividade da mensagem) e *logos* (lógica e racionalidade). Ele explorou a importância de adaptar o discurso ao público-alvo e reconheceu a necessidade de argumentos bem fundamentados.

Marco F. Quintiliano (95-35 a.C.), retórico romano do século I d.C., contribuiu significativamente para a Retórica Clássica em sua obra *Institutio Oratoria*. Ele expandiu a abordagem aristotélica ao incluir a formação do orador desde a infância até a maturidade. Quintiliano destacou a importância da educação moral, ética e cultural na formação de um orador eficaz. Além disso, Quintiliano enfatizou a importância da eloquência natural, argumentando que a verdadeira retórica não deveria ser apenas uma técnica ensinada, mas uma expressão autêntica do caráter e da personalidade do orador. Ele também abordou a importância da prática constante e do estudo das grandes obras literárias como parte integral da formação retórica.

A Retórica Clássica, com base nas contribuições fundamentais de Aristóteles e os desenvolvimentos de Quintiliano, fornece um arcabouço abrangente para entender e aplicar os princípios persuasivos na comunicação, considerando a ética, a lógica e a emoção como elementos interligados.

Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.), orador e filósofo romano do século I a.C., é conhecido por suas obras sobre retórica, sendo uma das mais influentes *De Oratore e Brutus*. Cícero expandiu e refinou os princípios estabelecidos por Aristóteles. Ele destacou a importância da eloquência como uma virtude essencial para o orador, defendendo que a verdadeira eloquência deveria ser guiada por uma moral elevada.

São Tomás de Aquino (1225-1274), teólogo e filósofo medieval do século XIII, incorporou princípios retóricos em seu trabalho, especialmente em sua abordagem da teologia. Ele combinou a retórica clássica com a filosofia aristotélica e a teologia cristã, procurando integrar a razão e a fé. Aquino acreditava que a retórica poderia ser usada para comunicar verdades fundamentais da fé de maneira persuasiva. Ele defendeu que a

persuasão eficaz não era incompatível com a verdade, desde que fosse usada para promover o bem. Aquino enfatizou a importância da clareza na comunicação e da adaptação do discurso ao público-alvo.

Ambos Cícero e São Tomás de Aquino, assim como Aristóteles e Quintiliano, contribuíram para a evolução da retórica ao considerar não apenas os aspectos técnicos da persuasão, mas também as dimensões éticas, morais e religiosas, enriquecendo assim o entendimento da retórica como uma arte nobre e eficaz.

Aristóteles, consciente do papel desempenhado no discurso, aborda as emoções que afetam a alma humana, levando-a a se submeter às paixões. Dessa forma, o mestre inicia o livro II com a seguinte reflexão: "considerando que a retórica tem como objetivo um julgamento [...] é imperativo não apenas prestar atenção ao discurso, para que ele seja elucidativo e merecedor de confiança, mas também preparar a si mesmo e ao juiz em determinadas disposições" (Aristóteles, 2000, p. 3). Este trecho antecipa a função crucial das paixões, que é encontrar ou evocar as emoções disponíveis na audiência.

Ethos, pathos e logos: um olhar para a obra de Narlan Matos

A obra *Retórica e ensino: estratégias de transposição teórica*⁹ (2023), realizada pelos Professores Pesquisadores: Aparecida Feola Sella e Renan Paulo Bini é uma obra relevante e contemporânea que convida o leitor a explorar os caminhos históricos da Retórica, começando pela sua origem na Grécia Antiga e chegando até os dias atuais. Os autores examinam as concepções de *ethos, pathos e logos*, demonstrando como a Retórica atua como uma conexão entre diferentes ideias, culturas e períodos históricos. Entre os vários conceitos sobre a Retórica, relevantes para este trabalho, destaco: A Retórica desempenhou um papel fundamental na vida social e política da Grécia antiga e Roma, exercendo influência significativa nos discursos públicos, assembleias democráticas, tribunais e até mesmo nos discursos religiosos (p. 34).

As premissas sobre as concepções de *ethos, pathos e logos*, tratados pelos pesquisadores foram extraídos e serviram de guias para demonstrar como a Retórica atua como uma conexão entre diferentes ideias, culturas e períodos históricos. As provas

⁹ Aparecida Feola Sella e Renan Paulo Bini na obra *Retórica e ensino: estratégias de transposição teórica*. Editora Pedro & João Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/retorica-e-ensino-estrategias-de-transposicao-teorica/> Acesso em: Maio/2024

persuasivas são inerentes à arte retórica, sendo fornecidas pelo discurso, que podem assumir três formas: a disposição moral do orador; o modo como o ouvinte se posiciona; e o próprio conteúdo do discurso. Essa tríade retórica composta por *ethos*, *pathos* e *logos*, ocorre no processo discursivo de persuasão. As emoções se entrelaçam, pois, a retórica incorpora-a como seu objeto e especificidade.

Sem *pathos*, a retórica é obtida, proporcionando uma visão lógica e argumentativa independente dos efeitos de adesão da audiência e dos valores transmitidos pelo orador. Já o *ethos* apresenta uma retórica sobre qual o papel dos sujeitos, sua moral e suas intenções de manipulação se tornam determinantes.

Pathos, *logos* e *ethos* convergem, sendo muitas vezes difíceis de serem claramente distinguidos. Assim, explicar-se implica apresentar argumentos (*logos*), levar em consideração a emoção do outro (*pathos*) e construir uma imagem de si de credibilidade para conseguir sucesso retórico (*ethos*).

Na abordagem aristotélica, a tentativa é separar gêneros problemáticos e objetos retóricos com base no método. Aristóteles busca dissociar a questão do "quem" (*ethos* e *pathos*), do "como" (*logos* e gêneros retóricos) e do "quê" (objeto dos gêneros e da retórica em geral). Os três componentes da persuasão abrangem os três lugares que são complementares para o movimento argumentativo. O *ethos* está relacionado ao ato enunciativo, definindo-se pela maneira como o locutor causa riqueza, construindo seu discurso e imagem, capaz de convencer o público e conquistar sua confiança. A enunciação discursiva colabora para formar uma imagem do orador em relação à audiência, envolvendo tom de voz, escolha de palavras, argumentos, gestos, mímicas, postura, entre outros elementos.

A retórica e a poética estão interligadas, as paixões aristotélicas, alcançam e impactam a alma humana e, conseqüentemente, conduzem o Homem à ação; cabe à retórica investigar os mecanismos empregados para chegar à verdade.

Vamos analisar essa união, retórica e poética, na poesia “**a vida**”, de Matos:

a vida

a vida é este papel em branco
que recebemos ao nascer
das indizíveis mãos do invisível
e sobre o qual derramaremos
o sol cotidiano, tardes, manhãs
escreveremos amizades, ontens

arrebóis, noites solitárias
inventaremos nossas mãos pés
braços e abraços longos
desenharemos setembros
sombras ventos paisagens
lugares campos sonhos dias
aprenderemos – pela pedra –
o perdão o ódio o ócio
o pódio e os muitos mitos
sim, escreveremos nossa história
rascunhos de nós mesmos
sobre o branco silencioso do papel
um após o outro após o outro
até que a morte nos passe a limpo.
(MATOS, 2018, p.60)

O poema “a vida”, da autoria de Narlan Matos, constitui um exercício poético que se aprofunda na complexidade da existência humana e na inexorável passagem do tempo. Matos empregou, os elementos retóricos para aprofundar a compreensão dessa complexidade existencial, mobilizando o apelo emocional (*Pathos*), construindo uma estrutura lógica subjacente (*Logos*) e estimulando o leitor a uma introspecção sobre sua própria jornada de vida. Além disso, o poema ostenta características de gradualidade, universalidade e interatividade, atributos que lhe conferem acessibilidade e relevância em relação a uma audiência diversificada.

A progressão temática da vida delineada na poesia é gradual, manifestando-se a partir do momento do nascimento e prosseguindo ao longo das diferentes etapas da existência até alcançar seu estágio com a morte. Esta representação reflete a natureza contínua e ininterrupta da experiência humana, caracterizada por transições sucessivas e inevitáveis. Além disso, o poema abraça uma abordagem universal, uma vez que aborda questões fundamentais que são pertinentes a todos os seres humanos, independentemente de suas especificidades culturais ou contexto socioeconômico.

O caráter interativo do poema emerge de sua capacidade de envolver o leitor num exercício de autorreflexão sobre a própria vida e suas experiências. Ele estabelece uma conexão emocional com o leitor, permitindo que este se identifique e se conecte com as experiências e emoções descritas na narrativa poética. Apesar de o autor não se auto expor de maneira direta, a utilização de uma linguagem universal e a exploração de temas

compartilhados conferem à mensagem poética uma amplitude e acessibilidade que a tornam relevante para um público diversificado.

A poesia "a vida" de Matos é uma reflexão lírica sobre a natureza transitória e efêmera da existência humana. Usando elementos de *ethos*, *pathos* e *logos*, captura com eficácia as emoções, experiências e inevitabilidades da vida.

Em relação ao *ethos*, a ideia de que a vida é um “papel em branco” que “recebemos ao nascer” oferece ao poeta uma autoridade de observador e narrador da experiência humana. Esta abordagem dá credibilidade ao poema, pois sugere que ele está falando de uma perspectiva universal. O autor descreve uma série de experiências comuns da vida, como “amizades”, “noites solitárias” e “sonhos”, solidificando a ideia de que ele está falando de uma perspectiva compreensível e compartilhada.

Sobre o *Pathos*, a poesia “a vida” está repleta de emoção. Expressões como “sol cotidiano, tardes, manhãs”, “noites solitárias” e “abraços longos” evocam sentimentos de saudade, solidão, amor e afeição. “Aprenderemos – pela pedra –” sugere a dureza e a resistência das experiências da vida, e é uma frase emocionalmente carregada, assim como “até que a morte nos passe a limpo”, que evoca a inevitabilidade da morte e a ideia de um ciclo de vida completo. Há uma mescla de emoções positivas e negativas, proporcionando um retrato equilibrado da experiência humana.

Por outro lado, o *Logos* aqui é mais sutil, pois a poesia frequentemente se inclina para o emocional. No entanto, a estrutura e a progressão da poesia seguem uma ordem lógica: começa com o nascimento, avança através das diversas etapas e experiências da vida e conclui com a morte. O poema sugere uma ordem natural e uma progressão na vida: nascemos com um "papel em branco", preenchemos esse papel com experiências e, no final, encontramos a morte.

A estrutura do poema segue uma progressão lógica, começando com a ideia de nascimento ("recebemos ao nascer") e progredindo por meio de várias fases da vida até a morte ("até que a morte nos passe a limpo"). Essa estrutura reforça a ideia de que a vida é uma jornada com começo e fim.

No geral, o poema utiliza uma linguagem rica e imagens poéticas para construir a imagem de uma vida que é como um livro em branco, esperando para ser preenchido com as experiências, emoções e desafios que fazem parte da existência humana. A imagem criada é uma representação da complexidade e da efemeridade da vida, capturando tanto a beleza quanto a inevitabilidade da passagem do tempo.

As metáforas centrais do poema (vida como um papel em branco e a escrita desse papel) são estabelecidas e desenvolvidas ao longo do poema, criando um fio condutor para a narrativa. A estrutura do poema reflete a estrutura da vida, com suas diversas etapas e experiências.

A poesia, provoca emoções, desperta sentimentos, paixões, transporta o leitor, através da multiplicidade de linguagens, verbais e não verbais, a fim de estimular ao espectador uma experiência livre de leitura despertada pela poética e pela retórica desde os primórdios, pois são representações das Artes que compõem a essência do Ser.

Considerações finais

Este estudo demonstrou como a retórica é empregada para entrelaçar emoção e composição. As estratégias retóricas utilizadas pelos autores não apenas embelezam a forma poética, mas também conferem profundidade e ressonância a temas de resistência e virtude em um mundo frequentemente marcado pela adversidade e pela erosão de valores éticos fundamentais. A obra de Matos reafirma o papel da poesia como uma forma de arte capaz de transcender as barreiras do tempo e do espaço, fortalecendo a resiliência humana e fomentando um diálogo continuado sobre a importância da beleza e da bondade como pilares para a construção de uma sociedade mais justa e virtuosa.

Ademais, a pesquisa revelou como a poética de Matos pode servir de catalisador para uma maior apreciação da retórica na literatura contemporânea, inspirando leitores e escritores a explorarem novas formas de expressão que unam ética e estética em uma narrativa coesa. A análise desta obra poética, portanto, não só contribui para os estudos literários, mas também destaca o poder transformador da literatura em tempos de incerteza, servindo como um chamado à reflexão e à ação no contexto das humanidades.

Referências

ABBAGNANO. **Dicionário de Filosofia**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**; poética. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. Prefácio de Michel Meyer. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução, textos adicionados e notas de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2017.

BINI, R. P.; SELLA, A. F. **Retórica e ensino: estratégias de transposição teórica**. RP Bini, AF Sella. Pedro & João, 2023. Doi: 10.51795/9786526507506.

MATEUS, S. **Introdução à retórica no Séc.XXI**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2018 disponível em: https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/201804271553-201807_introretorica_smateus.pdf. Acesso em: Maio/2024.

MATOS, N. **Canto aos homens de boa vontade**, Guaratinguetá/SP: Penalux, 2018.

MATOS, N. **Rebanhos de estrelas e outros poemas**, Porto Alegre/RS: Bestiário, 2023.

MOSCA, L. L. S. Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos. MOSCA, L. L. S. **Retóricas de ontem e de hoje**. São Paulo: Humanitas, 2001.